



# **Dom Paulo Bosi Dal'Bó**

*Bispo da Diocese de São Mateus-ES*

**Texto para as Missas nas comunidades de São Francisco de Assis em comemoração ao Ano Jubilar Franciscano.**

## **JUBILEU EM HOMENAGEM A SÃO FRANCISCO DE ASSIS - 2026**

Amados presbíteros, religiosas, irmãos e irmãs em Cristo Jesus, no espírito do Ano Jubilar, saúdo a todos os membros desta comunidade de São Francisco de Assis e demais pessoas que vieram dos diversos lugares para celebrar conosco esta santa Missa de ação de graças em homenagem a este santo padroeiro.

O Papa Leão XIV, eleito no conclave realizado em 8 de maio de 2025, sucedendo o Papa Francisco, publicou um decreto, no dia 16 de janeiro de 2026, promulgando o Ano Jubilar Franciscano por ocasião dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, concedendo indulgências aos fiéis que participarem das celebrações e peregrinações previstas (período do jubileu: 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027).

Celebrar os 800 anos de São Francisco de Assis como um jubileu é muito mais do que recordar uma figura histórica; é acolher um chamado atual e urgente para a Igreja, para a sociedade e para todo o povo de Deus. São Francisco não pertence apenas ao passado, sua vida continua sendo uma profecia viva para os nossos dias.

A primeira grande mensagem desse jubileu é o convite à conversão. Francisco, ao ouvir o chamado de Jesus Cristo, “reconstrói a minha Igreja”, entendeu que a verdadeira reforma começa no coração. Para a Igreja de hoje, isso significa voltar ao essencial: simplicidade, humildade, fidelidade ao Evangelho. Em um mundo marcado pelo excesso, pela busca de poder e pela superficialidade, Francisco recorda que a força da Igreja não está nas estruturas, mas na autenticidade do testemunho. Uma Igreja que não vive o Evangelho com simplicidade e humildade perde sua alma.

Outro aspecto central deste jubileu é a vivência da pobreza evangélica. São Francisco escolheu viver sem nada possuir, não por desprezo ao mundo, mas por amor radical a Deus e aos irmãos e irmãs. Sua pobreza não era um peso ou sacrifício, mas sim liberdade no amor.

Portanto, não busquem poder, prestígio ou riquezas, mas sejam sinais vivos do amor de Deus, especialmente junto aos pobres e esquecidos. Pois, o coração humano não se preenche somente com bens materiais, mas com fraternidade. Reconheçam-se como irmãos e irmãs, cuidem uns dos outros e não deixem que a indiferença fale mais alto que o amor.

**DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES**

*Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES*

*Fone: (27) 3763-1177 / Email: [dalbobpaulo@gmail.com](mailto:dalbobpaulo@gmail.com)*



# Dom Paulo Bosi Dal'Bó

*Bispo da Diocese de São Mateus-ES*

O jubileu também nos recorda a importância da fraternidade universal. São Francisco chamava todos de irmãos e irmãs: o pobre, o leproso, o estrangeiro, e até as criaturas, o sol, a lua, a água, os animais. Em tempos de divisão, intolerância e violência, sua vida nos desafia a construir pontes, a promover a paz e a reconhecer que todos nós somos parte de uma única família humana.

Além disso, há uma mensagem muito atual sobre o cuidado com a criação. Inspirado no “Cântico das Criaturas”, Francisco nos ensina a olhar o mundo como dom de Deus, e não como objeto de exploração. Cuidem da criação, pois ela é dom, não propriedade. Em um contexto de crise ambiental, sua espiritualidade ecológica nos chama à responsabilidade, ao cuidado com a casa comum e à gratidão.

Para os fiéis, esse jubileu é um convite a redescobrir a alegria do Evangelho. Francisco era um homem profundamente alegre, mesmo em meio às dificuldades. Sua alegria vinha da confiança em Deus e do amor vivido concretamente. Ele nos ensina que a santidade não é tristeza ou peso, mas liberdade e plenitude.

Assim, a mensagem dos 800 anos de São Francisco é clara e desafiadora: **viver com simplicidade, amar com radicalidade, servir com humildade e cuidar da criação com responsabilidade.** E lembrem-se: é no pouco, no simples e no escondido que o Reino de Deus começa a acontecer.

Se São Francisco de Assis contemplasse o cenário atual de guerras e conflitos, sua palavra não viria carregada de teorias, mas de um apelo simples e desarmante: “Irmãos e irmãs, a paz não começa nos tratados, mas no coração. Enquanto houver ódio dentro de nós, haverá guerra entre nós. Desarmem primeiro o espírito, abandonem a vingança, o orgulho e a indiferença. **Quem cultiva a violência no íntimo do seu coração, cedo ou tarde ela será espalhada no mundo.**”

Aprendam a ver no outro não um inimigo, mas um irmão ou uma irmã. Nenhuma causa justifica perder a humanidade. A verdadeira coragem não está em vencer o outro, mas em acolhê-lo, escutá-lo e construir caminhos de reconciliação.

Sigam o caminho de Jesus Cristo, que respondeu ao ódio com amor, respondeu à violência com entrega. A paz nasce de gestos concretos: no perdão oferecido, na palavra que reconcilia, na mão estendida. Onde há destruição, que nasça o cuidado; onde há ódio, que floresça a paz.

Sejam instrumentos da paz onde estiverem. Mesmo que o mundo esteja em guerra, que o vosso coração seja um lugar de fraternidade. Pois é na simplicidade de quem escolhe amar que começa a verdadeira transformação do mundo.

Para São Francisco de Assis, a paz não era ausência de conflito, mas a presença ativa do amor que reconcilia e restaura. Por isso ele faz este clamor: “Senhor, fazei de nós instrumentos de vossa paz”.

**DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES**

*Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES*

*Fone: (27) 3763-1177 / Email: [dalbobpaulo@gmail.com](mailto:dalbobpaulo@gmail.com)*



# **Dom Paulo Bosi Dal'Bó**

***Bispo da Diocese de São Mateus-ES***

Amados irmãos e irmãs, abandonemos os ressentimentos, mágoas, divisões e sejamos instrumentos da paz que vem do Senhor.

Que São Francisco de Assis interceda a Deus para que chuvas de bênçãos e graças sejam derramadas copiosamente do céu sobre todos nós e nossas famílias, concedendo-nos saúde do corpo e da alma, paz entre nós e paz no mundo. São Francisco de Assis. Rogai por nós!

Dom Paulo Bosi Dal'Bó  
Bispo diocesano